

Crianças e Adolescentes vítimas de violência: Uma avaliação do trabalho dos profissionais das Equipes de Saúde da Família de Santa Maria sob esta perspectiva

Daniela Refatti Simões¹, Emily Victória Leimann¹, Sheila Kocourek¹(orientadora).

¹*Universidade Federal de Santa Maria*

Resumo

A violência adquiriu um caráter endêmico e se converteu em um grave problema de Saúde Pública em muitos países. Para enfrentar essa problemática é preciso construir estratégias de intervenção intersetoriais, interinstitucionais e interdisciplinares. Nesse contexto, o desenvolvimento de um projeto de pesquisa multiprofissional teve como objetivo a análise de como se constitui o atendimento as crianças e adolescentes vítimas de violência, na perspectiva da Estratégia de Saúde da Família. As atividades desenvolvidas ocorreram sob coordenação de docente do Serviço Social e participação de alunos da graduação e pós-graduação da UFSM. A população-alvo é formada por profissionais da atenção primária à saúde de Santa Maria, e os dados foram coletados por meio de entrevistas estruturadas, quanti-qualitativo. Esse estudo contribuiu para produção de conhecimento sobre a referida temática, assim como subsidiou o planejamento e gestão das políticas de saúde, por meio do desenvolvimento de um Projeto de Intervenção do tipo de capacitação, com objetivo de qualificar esses profissionais no contexto de crianças e adolescentes vítimas de violência.

Introdução

A violência, pelo número de vítimas e pela magnitude das sequelas orgânicas e emocionais que produz, adquiriu um caráter endêmico e se converteu em um grave problema de Saúde Pública em muitos países (BRASIL, 2008). Este fenômeno possui causas múltiplas, complexas e correlacionadas com determinantes sociais, econômicos e culturais. E, para enfrentar esta problemática, é preciso construir estratégias de intervenção intersetoriais, interinstitucionais e interdisciplinares (BRASIL, 2009).

Conforme Ramos et al (2007), a situação da violência envolvendo crianças e adolescentes no Brasil é agravada por estatísticas insuficientes, quase episódica. Isso advém muitas vezes do pacto de silêncio formado nas famílias e também da insegurança dos profissionais, familiares e comunidades com relação à denúncia e notificação desses casos (ARPINI E SILVA, 2006).

A partir da vivência do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde, constatou-se uma expressiva existência de inúmeras crianças e adolescentes identificadas como vítimas de violência, e ao mesmo tempo uma ausência ou fragilidade na qualidade do atendimento e encaminhamento destas situações por parte dos trabalhadores da atenção básica em saúde. Dessa forma, pretendeu-se desenvolver uma pesquisa com o intuito de verificar/analisar a forma pela qual os profissionais da área da saúde, por meio das equipes de Estratégia de Saúde da Família identificam, avaliam, intervêm e encaminham esta população. Pois se entende que a pesquisa é um dispositivo capaz de promover discussões, reflexões e mudanças na maneira de atender esta população vítima de violência.

Metodologia

A pesquisa possui caráter Quanti-Qualitativo. A população do estudo foi composta por todos os integrantes das Equipes de Saúde da Família de Santa Maria, RS. O levantamento de dados foi realizado por meio de um trabalho de campo nas ESF urbanas e rurais do município. Realizou-se a aplicação individual de um questionário com perguntas abertas e fechadas, na ESF referência de cada profissional. Os dados dos questionários foram tabulados em uma planilha do software Microsoft Excel for Windows e analisados com base na estatística descritiva. As questões abertas foram codificadas para que se analisasse a frequência das respostas.

A Pesquisa foi encaminhada e aprovada pela Prefeitura Municipal de Santa Maria, por meio do Núcleo de Educação Permanente da Secretaria Municipal de Saúde e pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado conforme as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos especificadas na Resolução 196/96.

Resultados

Segundo a Secretaria Municipal da Saúde de Santa Maria, existem 13 unidades de Estratégia de Saúde da Família, com 16 equipes. Destas, foram realizadas entrevistas com 116 profissionais, 91,33% do total dos profissionais presentes nas ESF durante o período de coletas. As perdas foram decorrentes de profissionais em período de férias e em atestado de saúde. A maioria da população estudada trabalhava em localização urbana (87,9%), era do sexo feminino (85,3%), com idade entre 41 e 64 anos (51,7%), com mais de um ano de serviço em ESF (84,4%). 82,8% afirmaram participar das reuniões de equipe; 74,1% afirmaram conhecer alguma legislação relacionada com violência contra criança ou adolescente; 68,1% dizem ter realizado um curso nessa temática; 87,1% não conheciam um protocolo de atendimento para casos de violência contra crianças ou adolescentes; e 56% não se sentiam capacitados para atender casos de violência contra crianças e adolescentes. A prevalência de atendimento ou identificação de casos de violência foi 47,4%.

Conclusão

Os resultados mostraram que algumas características dos profissionais estiverem associadas ao atendimento ou identificação de casos de violência contra crianças ou adolescentes, principalmente o tempo de serviço em estratégia de saúde da família e ter algum conhecimento teórico sobre o assunto, seja por curso ou legislação.

Percebe-se que a violência contra crianças ou adolescentes ainda mantém-se como um grande problema social, principalmente no setor da saúde, e o pouco envolvimento dos profissionais de saúde acaba permitindo a sua manutenção desta forma. As tendências reveladas pelos dados epidemiológicos são suficientemente fortes para nos informar da necessidade de aumentar o acesso ao conhecimento da temática estudada, bem como a promoção de leis mais coerentes com a realidade.

Referências

ARPINI, D. M.; SILVA, M. L. **A violência com Crianças e Adolescentes na Cidade de Santa Maria – RS**. Psicologia/UFSM, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Temático Prevenção da Violência e Cultura da Paz**. Vol. III. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Temático Promoção da Saúde**. Vol. IV. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2009.